

AMIGOS DE



São Francisco



Boletim de MARÇO e ABRIL • Nº 151 • Betim • 2024

Verdadeiramente
ressuscitou!



Frei André Luis, OFM



“O AMOR venceu o ódio, a VIDA venceu a morte,
a LUZ venceu as trevas!” JESUS RESSUSCITOU!

Papa Francisco



É Páscoa! O amor que se encarnou, humanizou, se apaixonou, morreu e ressuscitou, verdadeiramente ressuscitou. A beleza e essência de Deus, a verdade mais pura de um amor que se entrega por amor, a fidelidade por excelência, a obediência santa, transformou a experiência de passar pelo vale das trevas e da morte em luz, para glória de Deus Pai, para que na reconciliação todos, a seu exemplo, caminhemos para a vida eterna. Este é Jesus, “O Cristo”, “O Ressuscitado”.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados. Se a própria ressurreição perpassa tudo aquilo que Jesus fez, foi e ainda é por amor a nós, glorificados em Deus Pai, também somos nós chamados a buscar um caminho de santidade e luz, de vida, para fazer e ser a paz e o bem na vida de quem é para nós amor e na vida de quem ainda não soube o que é amor, amar e ser amado.

Alegrai-vos no Senhor, buscai as coisas do alto, viva a vida, seja vida, gaste vida, doe vida.

Estamos em um novo tempo, um novo contexto, uma nova sociedade, uma humanidade cada vez mais desumanizada, por não crer na ressurreição. Nós, cristãos, tivemos e temos a alegria de poder ouvir, testemunhar, discernir, viver e ser este evangelho que ressuscita a nossa própria indiferença, nossos vícios, fraquezas e preconceitos, mas que nos faz também anunciá-lo e ressuscitar aqueles que ainda estão nas trevas e na escuridão das margens da desigualdade, da pobreza, da fome e da morte por falta desse amor. Não podemos deixar de entregar ao coração de nossos irmãos e irmãs este amor que se entregou por todos nós.

Se cremos que somos feitos à imagem e caminhamos para ser semelhantes a esse Cristo que é o puro amor, que podemos, nós também, nos humanizar, nos apaixonar, morrer, ressuscitar e anunciar para toda a humanidade que, por amor, Ele ressuscitou, verdadeiramente ressuscitou.



ABERTURA:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

— Verdadeiramente ressurgiu Jesus! (bis)

Cantemos aleluia! Resplandece a luz! (bis)

— Toda a terra aclame, cante ao Senhor, (bis)

Sirva com alegria, venha com fervor. (bis)

— Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito, (bis)

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito.

— Aleluia, irmãos, aleluia, irmãos! (bis)

Cristo é nossa Páscoa, a Deus louvação! (bis)



RECORDAÇÃO DA VIDA:

Neste tempo de Páscoa nos reunimos como Igreja para bendizermos ao Deus Altíssimo, o Cristo que revela sua face de amor pela sua ressurreição. Nesse momento da recordação da vida, convidamos você, caro amigo de São Francisco, a recordar fatos, pessoas que marcaram a sua vida, o seu bairro, a nossa cidade, o mundo.

CANTO: Cristo Ressuscitou · Cantos do Hinário Litúrgico da CNBB · Lindberg Pires (<https://www.youtube.com/watch?v=nUoUVCenRu0>)

LEITURA BÍBLICA: Ef 2, 4-8

Oração da Campanha da Fraternidade 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito! Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, num caminho de verdadeira penitência e conversão. Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho! Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade! Amém.
Preces espontâneas. / **Pai Nosso...**

ORAÇÃO:

Ó Deus de todos os nomes, Senhor da história! Jesus ressuscitado abriu hoje para nós as portas do teu Reino. Renova-nos no seu Espírito e faze-nos caminhar na esperança de um mundo novo, sem violência e sem divisão. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

BÊNÇÃO:

O Deus que fez Jesus ressurgir da morte nos ressuscite para uma vida nova, nos encha de esperança e nos dê a sua paz. / **Amém!**

Que ele nos faça frutificar em tudo o que lhe agrada, agora e para sempre.

Amém!

V.: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

R.: Para sempre seja louvado!

Capítulo III – A visão do homem que tinha a imagem do Serafim crucificado

95- Suas mãos e os pés pareciam traspassados no meio por cravos, aparecendo as cabeças dos cravos na parte interior das mãos e na superior dos pés, e saindo as pontas deles do lado oposto. E aqueles sinais eram redondos na parte interna das mãos e longos na parte externa, e aparecia um pedaço de carne como se fosse ponta dos cravos, retorcida e rebatida, que surgia da carne restante. Assim também nos pés os sinais dos cravos foram impressos e sobressaíam da carne restante. Igualmente, o lado direito fora como que traspassado por uma lança, ficando fechada uma cicatriz, e dele muitas vezes jorrava sangue, de modo que sua túnica e os calções, muitas vezes, ficavam molhados com o sangue sagrado. Quão poucos, enquanto vivia o servo crucificado do Senhor crucificado, mereceram ver a sagrada chaga do lado! Mas feliz foi Elias que, enquanto o santo vivia, de algum modo mereceu vê-la; mas não menos feliz foi Frei Rufino, que a tocou com as próprias mãos (cf. 1Jo 1,1). De fato, uma vez, o dito Frei Rufino, depois de ter introduzido sua mão no peito do santíssimo homem para friccioná-lo, a sua mão escorregou, como muitas vezes acontece, ao lado direito dele e ocorreu-lhe tocar aquela preciosa cicatriz. Ao toque dela, o santo de Deus teve não pouca dor e, repelindo de si a mão dele, clamou para que o Senhor o perdoasse (Gn 19,16). Com muito empenho escondia estas coisas dos estranhos, ocultava-as com muita cautela dos mais próximos, de modo que os irmãos que estavam a seu lado e eram devotíssimos seguidores por muito tempo as ignoraram. E, embora o servo e amigo do Altíssimo se visse ornado com tantas e tais pérolas como com gemas preciosíssimas (cf. 2Cr 9,9) e decorado mirificamente acima da honra e glória de todos os homens (cf. Sir 3,19; Sl 8,6), no entanto não ficou vaidoso em seu coração nem daí procurou agradar (cf. Gl 1,10) a alguém por desejo de vanglória; mas, para que o aplauso humano não roubasse a graça que lhe fora concedida, esforçava-se por escondê-las (cf. Mt 6,18.19) com todos os modos com que podia.

São José:

“carpinteiro do coração humano de Cristo”



Mateus Sanches, OFM

Neste ano de 2024, juntamente com o convite do Papa Francisco para uma reflexão sobre a oração e com a celebração pela família franciscana dos oitocentos anos da impressão das chagas em São Francisco de Assis, somos convidados a olhar para a vida do pai adotivo de Nosso Senhor por meio de dois aspectos que dizem muito sobre sua personalidade e seu exemplo para nós, cristãos e cristãs, que buscamos seguir mais de perto o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo nos dias de hoje.

Oração e trabalho são essas dimensões da vida de São José que fizeram dele “carpinteiro do coração humano de Cristo”, e exemplo e patrocínio daqueles que buscam e se esforçam para ter em si o coração e a vida daquele Cristo que, segundo Santa Clara, “se fez para nós caminho e espelho”.

No exemplo de José, encontramos a imagem de um homem justo e reto, que observa a lei e os mandamentos, que espera o cumprimento da promessa feita ao povo de Israel e que se coloca numa posição de escuta atenta e ativa da vontade de Deus. Isso nos é mostrado nas poucas vezes em que é citado nos evangelhos. Na presença humilde, silenciosa e responsável, mas sobretudo nos momentos de adversidade.

José é um pleno cumpridor e conhecedor da lei e das tradições judaicas. Entretanto, não enrijece o coração diante das normas, mas, ao contrário, abre o coração à vontade de Deus e se coloca confiante, como madeira a ser talhada pelo cinzel. Diante de duras dificuldades, a escritura nos mostra que o Santo Patriarca não se deixa perturbar; antes, coloca-se em posição de escuta e, mesmo com o coração inquieto, cala para deixar Deus ocupar o espaço da incerteza. Isso os evangelhos nos mostram no relato de seus sonhos, em que o Senhor Ihe revela a natureza da concepção da Virgem e o caminho a se tomar rumo ao Egito e de volta para Israel.

José, humilde artesão, além de homem de oração, é-nos apresentado como homem de trabalho. Com o serviço da carpintaria, ele busca para si e para a família sagrada o sustento cotidiano, ou melhor, o sustento físico que torna pleno o sustento espiritual adquirido na oração. Nele, oração e trabalho andam de mãos dadas, e certamente ele ensina isso ao Menino Jesus ao Ihe passar as técnicas do divino ofício da carpintaria.

Assim como a necessidade do sustento da casa e a obrigação com o compromisso se impõem e não deixam esperar, a vontade de Deus tem pressa

de ser realizada e cumprida em nossa vida. Assim como a resignação da matéria nas mãos do artesão dá origem a lindas obras, a entrega e a resignação humilde e confiante diante de Deus dão ao homem a graça de ser cada vez mais plenamente humano e feliz. Isso São José compreende, ensina ao Divino Menino e nos deixa como exemplo.

Em nossos dias, em que tudo nos inquieta, em que a multiplicidade de informações e possibilidades nos impede de refletir sobre o que realmente importa, em que a competição e o lucro invadem constantemente a nossa vida, parar para refletir e escutar a voz de Deus é uma virtude que precisa ser cultivada, bem como a consciência do trabalho como participação na obra criadora do Pai pode e deve nos ajudar a viver integrados com o todo, e a superar toda exploração e violência com o ambiente e com os irmãos e irmãs.

Mas que tem a ver esses exemplos de São José com os 800 anos da impressão das chagas em São Francisco? As chagas de Nosso Senhor são sinais visíveis da entrega total ao plano de amor do Pai. De um deixar-se modelar por Deus até as últimas consequências.

Quando Francisco recebeu as chagas no monte Alverne, estava ele em oração, visto que passava por uma forte crise, pessoal e com a Ordem que o Senhor lhe tinha confiado. E é aí, no lugar de íntima escuta e união com a vontade de Deus, que ele recebe na carne o prêmio pelo seguimento perfeito e pelo trabalho para a edificação do Reino.

Assim como, pela morte na cruz, o Cristo desce à mansão dos mortos e resgata os santos que esperavam a sua ressurreição, e entre eles o Excelso Patriarca São José, o Serafim crucificado que aparece a Francisco o eleva à plenitude da Paixão redentora e da Páscoa de Cristo. Assim como a madeira submetida ao cinzel se torna belo móvel, Francisco, pregado ao Cristo no madeiro da cruz, alcança a mais perfeita beleza do seguimento evangélico.

Sendo assim, o exemplo que São José nos inspira neste ano é o de se deixar moldar humildemente pela vontade de Deus, pela oração e pelo trabalho, realidades que nos fazem participantes de sua obra redentora, para que nós, que fomos marcados em Cristo pelo batismo, possamos mais plenamente nos identificar a Ele.

Roguemos a São José, pai nutrício do redentor, que nos ajude em nossa caminhada, como irmãos e menores, com Francisco de Assis, em Cristo Jesus.



Tríduo Pascal

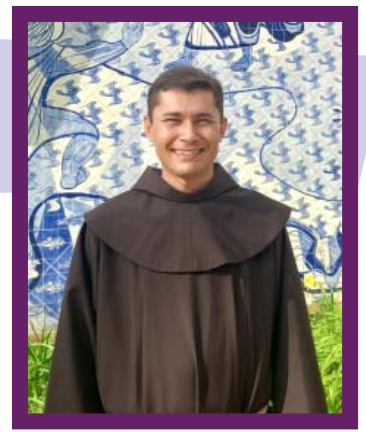
Estimados irmãos e irmãs! Paz e Bem!

Em pouco mais de um mês estaremos reunidos para celebrar o Tríduo Pascal, seguido da celebração da Páscoa do Senhor, núcleo central do Mistério da nossa fé. A fim de ajudar cada uma e cada um de vocês a trazer para o chão da vida e a viver com profundidade e piedade essa importante celebração, gostaria de fazer algumas considerações.

As preocupações do dia a dia, que insistem em bater à porta do nosso coração, tendem a desviar o nosso olhar do essencial: Jesus Cristo. Vejam! Dedicamos boa parte da nossa vida preocupados com o “fazer” desenfreado. Vez ou outra, olhamos para o relógio e nos desesperamos, porque ficamos com o sentimento de que o tempo está passando muito rápido e ainda não fizemos nada. Sim, meus irmãos e minhas irmãs! Vivemos muito para o relógio, e pouco ou nada para Deus. Damos muito pouca importância para os pequenos detalhes da vida. Quer um exemplo? Quantas vezes você já parou para escutar o canto dos pássaros? Para escutar o barulho do vento? O barulho da chuva? Para apreciar o desabrochar de uma rosa? Para escutar as alegrias e as tristezas do seu vizinho? Quantas vezes você “parou” para, de fato, participar da celebração eucarística, e não simplesmente assisti-la, como um mero telespectador? Para escutar os ensinamentos de Jesus? Quantas vezes você “parou”, sentou-se e disse: vou voltar o meu olhar e o meu coração para o essencial?

Sabe por que na maioria das vezes não nos damos conta do agir de Deus nos pequenos detalhes? Porque o que fazemos, na maioria das vezes, é “passar” pela vida, e não viver a vida. Ou seja, passa-se pela vida sem se atentar aos detalhes, ao sentido pelo qual se está realizando algo. Quem faz muito acaba não fazendo nada. Por isso, irmãos e irmãs, convido vocês, ao participar do Tríduo, a atentarem-se aos detalhes, ao essencial, ou seja, às palavras e ações de Jesus, para que o nosso “parar” seja também parte do nosso viver.

Feitas as considerações, passemos à reflexão e ao significado de cada um dos dias que norteiam o Tríduo Pascal, a saber: Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira da Paixão do Senhor e Sábado Santo.



*Frei André Felipe Pereira
Martins, OFM*

1º Dia do Tríduo: Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

Nesse primeiro dia do Tríduo, devemos voltar o nosso olhar e o nosso coração para dois detalhes muito importantes e significativos para nossa vida de fé. O primeiro detalhe dessa celebração refere-se ao gesto do Lava-Pés. O padre que preside a celebração convida doze pessoas da assembleia (representando os doze apóstolos) e lava os seus pés, repetindo, assim, o gesto de Jesus para com os seus apóstolos. Dado importante: à primeira vista, esse gesto parece algo simples, passando até despercebido por alguns. Por isso, é importante nos atermos aos detalhes e ao seu significado. Não se trata de uma simples lavagem de pés, mas do fazer memória, do gesto nobre e humilde de Jesus, para com os seus apóstolos. Jesus, “O Mestre”, se faz “O Servo”, se faz pequeno. Esse gesto de Jesus deve nos fazer refletir sobre a nossa missão de filhos e filhas de Deus. Deus nos chama a sermos servos uns dos outros, a colocarmos-nos a serviço, principalmente dos mais necessitados. Pois vida bem vivida é uma vida bem doada. Outro detalhe importante! Jesus não só lava os pés dos apóstolos, mas dialoga com a história, com as alegrias e as tristezas de cada um deles. Lavar os pés significa, portanto, entrar em relação, dialogar, sentir-se parte da vida e da história do outro. Cuidar do outro e zelar por ele, pois somos todos irmãos.



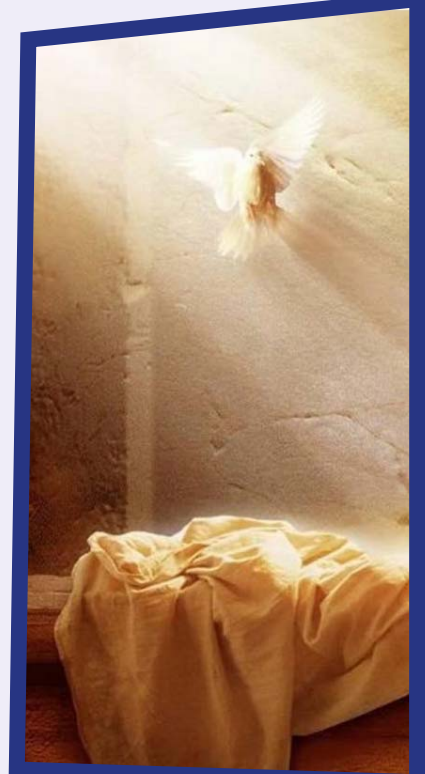
2º Dia do Tríduo: Celebração da Paixão do Senhor

Esse ato litúrgico ocorre às 15h. Atenção para os detalhes! Nesse dia, o padre usa vestes vermelhas, simbolizando a realeza de Cristo. Não do Cristo sentado num trono, com uma coroa de ouro, mas de um Cristo com uma coroa de espinhos. Seu “Trono” é o chão da nossa vida, o chão da história da nossa vida. De um Jesus que se entrega até as últimas consequências, até a morte, e morte de Cruz. Tudo isso por amor a nós. Esse ato litúrgico é tomado por uma espiritualidade profunda, mostrando para cada um de nós o que de fato significa amar. Amar, meus irmãos e minhas irmãs, significa sair da nossa zona de conforto, do nosso mundinho, do nosso egoísmo, e doar-se, entregar-se em prol da vida, da felicidade, da esperança de cada irmão e de cada irmã, vez e outra feridos por uma cultura de morte, de infelicidade, de desesperança. No final dessa celebração, fazemos o beijo da cruz e sua adoração, significando a nossa participação na Paixão do Senhor. Esse detalhe nos conduz a uma maior sensibilidade para com a dor e o sofrimento dos outros.



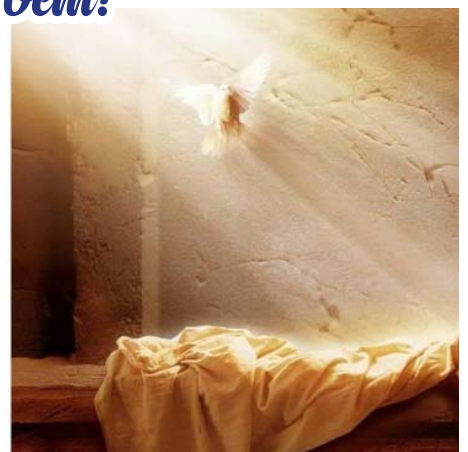
3º Dia do Tríduo: Vigília Pascal do Sábado Santo

Começamos o dia em silêncio. O Senhor está morto. Nosso coração está angustiado. A dor toma conta do nosso coração. É o momento de vivermos o luto, com profundo respeito. Estamos velando o corpo do Senhor. Para vivermos e experimentarmos a Vida, com V maiúsculo, precisamos primeiramente passar pela experiência da “Morte”. Morrer o homem velho para que nasça o homem “Novo” em Cristo Jesus. Esse é um primeiro detalhe do nosso terceiro dia do Tríduo. Logo à noite, prepara-se uma grande fogueira, chamada de fogo novo, por meio da qual o Círio Pascal será aceso. Detalhe importantíssimo: o fogo significa Cristo vivo na história, no chão da vida de cada um e de cada uma de nós. Ao ver o fogo, toda nossa angústia, vivenciada da tarde de Sexta Feira da Paixão até o cair da tarde do Sábado Santo, se converte em esperança, em uma alegria inexplicável. Sim, meus irmãos e minhas irmãs. Cristo, luz do mundo, está vivo. Caminha conosco. Vive entre nós. Logo após acender o Círio no “Fogo Novo”, o padre entra na igreja com o Círio Pascal dizendo: “Eis a Luz de Cristo”. Atenção para mais um detalhe! Em meio à escuridão da noite, surge uma luz irradiante chamando a nossa atenção para o essencial: Cristo Jesus, nossa luz. Não fomos feitos para as trevas, mas para a Luz. Por isso, meus irmãos e irmãs, sejamos luz uns para os outros. Sejamos alegria, sejamos chama de esperança. Sejamos irmãos uns dos outros nessa peregrinação chamada vida.



Que o Tríduo da Páscoa do Senhor nos ajude a avançarmos sempre mais para as águas mais profundas da nossa existência, a fim de encontramos, nos pequenos detalhes do dia a dia, o sentido das nossas vidas: Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Paz e Bem!



A Leitura Orante da Palavra de Deus na *Vida Franciscana*

A Palavra de Deus ocupa um lugar central na vida e na vocação franciscana. São Francisco acolheu e assimilou a palavra do Evangelho, que é o próprio Jesus. *“A vida e a regra dos Frades menores é esta: observar o Evangelho de Jesus Cristo e seguir seus passos.”*

São Francisco nos pede: *“Inclinai o ouvido de vosso coração e obedecei à voz do Filho de Deus. Observai seus mandamentos com todo o vosso coração e segui os seus conselhos com toda a vossa alma”* (COOrd 6-7).

Para que isso aconteça, somos convidados a superar *“os cuidados e dificuldades deste século, o falaz fulgor das riquezas e demais concupiscências que penetram e sufocam a palavra”* (Rnb 22,14), pois, de outro modo, *“Sob a aparência duma recompensa ou obra ou ajuda”*, acontece que *“perdemos ou desviamos do Senhor a nossa mente e o nosso coração.”* (Rnb 22, 22).

Nessa lógica, São Francisco nos exorta: *“Atribuamos ao Senhor Deus Altíssimo todos os bens; reconheçamos que todos os bens lhe pertencem; demos-lhe graças por tudo, pois dele procedem todos os bens”* (Rnb 17, 17).

É esse o itinerário que São Francisco nos oferece para nos achegarmos, lermos, interiorizarmos, restituirmos e vivermos a Palavra de Deus, pessoalmente ou em Fraternidade. Uma possibilidade nos é dada. Devemos acolhê-la para renovar as fontes de nossa vocação... acolhamo-la de boa vontade.

Itinerário para a Leitura Orante



1 • Preparação

Um primeiro momento é dedicado à **invocação do Espírito**, pois só ele pode tornar compreensível o sentido global da Palavra e dispor-nos a uma escuta profunda, aberta, daquilo que Deus nos disse e do que quer dizer-nos agora.

Iluminados pelo Espírito, podemos dedicar-nos a **remover os obstáculos** de tipo físico, psicológico e ambiental, e a **concentrar a mente** para uma escuta atenta. Trata-se de pôr-nos naquelas *“boas, ou melhor, ótimas disposições”* das quais fala São Francisco (Rnb 22, 15).

2 • Leitura e escuta da Palavra de Deus

Um segundo momento consiste, evidentemente, na leitura do texto, feita com simplicidade e pureza, para perceber o sentido global da Palavra ouvida e verificar sua compreensão com instrumentos adequados. Essa leitura deve ser assídua, motivada e alimentada pela fé da Igreja, na qual ela ressoa e pela qual é administrada.

3 • Interiorização e assimilação da Palavra de Deus

Num terceiro momento, é bom memorizar um versículo-chave que sintetize o sentido global do trecho lido. A Palavra memorizada é a que nos acompanhará durante o dia, ou durante o tempo que nos separa da escuta seguinte, para que lance raízes em nós.

Através de um adequado **tempo de silêncio**, é bom que cada um descubra **os condicionamentos** – ocupações, preocupações, afetos, tarefas a executar, ajudas... (Rnb 22, 22-23) – que, no seu caso particular e na vida da Fraternidade da qual participa, são obstáculo à recepção da Palavra.

4 • Restituição

Por fim, é bom “restituir” a Deus a Palavra recebida dele no Espírito, através de **uma oração de louvor, de agradecimento, de bênção, de súplica e de invocação** ao Senhor, por aquilo que nos deu através da Palavra, lida como boa-nova para a pessoa e para a Fraternidade, e também mediante a partilha dela.

5 • Devoção como vontade de fazer o bem

O quinto momento prevê a formulação de alguma **proposta que vise a esclarecer** os comportamentos, as opções e as orientações que brotam da escuta da Palavra, para crescer na vontade de fazer o bem.

Aos amigos de São Francisco

A animação vocacional franciscana trabalha intensivamente para que haja operários para a messe do Senhor. Rezem pelas vocações! Se você, amigo(a), quiser contribuir para os trabalhos vocacionais, deposite sua contribuição na conta da Caixa Econômica Federal. Deus abençoe a sua generosidade!

Nome: **PROVÍNCIA SANTA CRUZ**

Agência: 2464

Conta :11265-9

Operação: 013

Poupança

PIX: (31) 975940342



Relato Vocacional

Frei Jhonatan de Jesus Luiz, OFM



Meu nome é Frei Jhonatan de Jesus Luiz, OFM, nasci na cidade de Visconde do Rio Branco, no dia 17 de dezembro de 1993. Sou o segundo de três filhos. Sou de origem simples, filho de caminhoneiro e de uma auxiliar de serviços gerais. Sem romantizar muito, quando criança desejei ser militar ou médico, mas tudo mudou quando, com dez anos, o meu pároco, nos avisos paroquiais, anunciou que estavam abertas as inscrições para o grupo de coroinhas. Foi a partir desse convite que todo o encantamento com o ministério presbiteral começou.

No início era só uma curiosidade, mas, conforme fui conhecendo, o desejo de seguir esse caminho foi crescendo e, com 14 anos, pedi para conversar com o pároco (Pe. Volney) e disse a ele que queria ser padre. Confesso hoje que não sabia bem o que era isso, mas tinha resolvido me arriscar. Ele então me encaminhou para a Pastoral Vocacional (hoje SAV), e comecei os encontros. No final de seis meses de encontro, recebo a notícia de que só poderia entrar para o seminário com 18 anos. Volto para casa frustrado, mas com o desejo ardente de ser padre.

Logo que voltei do encontro vocacional na diocese, aconteceu a trezena de Santo Antônio, e lá conheci um frade (frei Gilberto Teixeira). Ele, de hábito, uma veste que não fazia parte do cotidiano de minha vida, gerou em mim ainda mais curiosidade sobre a vida de um padre. Foi então que, conversando com ele, ele me apresentou o carisma franciscano e me indicou onde encontrar mais informações. Depois desse encontro, fiquei horas na *Lan House* procurando mais a respeito e, principalmente, procurando um contato. Depois de me informar, comecei os encontros vocacionais com os freis em agosto de 2008, sem deixar os encontros com a diocese.

Em janeiro de 2010, com 16 anos, ingresso na formação inicial junto com os frades. De lá até hoje, aprendi mais sobre o carisma franciscano, cresci física e espiritualmente nos anos de minha formação inicial. Aquele menino que sonhava em ser padre se tornou um jovem e, depois, um adulto, e nesse processo descobriu que o sonho de ser padre não se concretiza com a ordenação, mas prossegue por toda uma vida de constante aprendizado e amor ao ministério. Logo serei ordenado Diácono e, se Deus quiser, padre. Por hora, espero contar com a oração e com ajuda de todos e todas para viver bem o ministério de Diácono junto à Igreja e ao Povo de Deus.

Retiro de *Carnaval Noviciado*

Durante os dias 09 a 13 de fevereiro, a casa de Noviciado, situada em Montes Claros/MG, foi palco do Retiro de Carnaval destinado aos formandos e às formandas das diversas etapas de formação das Congregações e Ordens Religiosas da CRB Minas Núcleo de Montes Claros. Sob o tema inspirador “Vós sois todos irmãos e irmãs (Mt 23, 8)”, em consonância com o lema da Campanha da Fraternidade deste ano, o retiro foi conduzido pelo Frei Agmar Roberto, OFM. Os participantes vivenciaram uma programação enriquecedora, incluindo missas diárias, momentos de reflexão e espiritualidade de deserto, celebrações penitenciais, grupos de partilha, atividades esportivas e outros momentos de integração fraternal.



Missa de *São Francisco*

Na Capela do Convento Santa Maria dos Anjos, no último domingo, dia 04 de fevereiro de 2024, foi celebrada, às 17h, a primeira missa em homenagem a São Francisco de Assis. A solene liturgia foi conduzida pelo Frei Marco Antônio, contando com a concelebração do Frei Pedro de Assis. A celebração foi enriquecida pela presença dos frades, da comunidade local, da Ordem Franciscana Secular (OFS), dos Amigos de São Francisco, dos professores da Educafro e dos membros da Leitura Orante. Todos são cordialmente convidados a se juntar a nós para a missa votiva a São Francisco, que ocorrerá todo dia 04 de cada mês, para compartilhar a espiritualidade e devoção a esse tão amado santo.



Retiro de *Carnaval SAV*

No período de 09 a 12 de fevereiro, o Serviço de Animação Vocacional organizou um enriquecedor retiro de Espiritualidade Franciscana no Convento Santa Maria dos Anjos. O evento, que contou com a participação de cinco jovens em busca de crescimento espiritual, foi assessorado pelo Frei Eduardo Vely e pela irmã Ana Maria, das Irmãs Clarissas Franciscanas. Durante esses dias, os participantes puderam mergulhar nos ensinamentos e na atmosfera de paz proporcionada pelo convento, fortalecendo sua conexão com a espiritualidade franciscana e refletindo sobre seu chamado vocacional.



Encontro dos *Animadores Vocacionais*

Nos dias 20 e 21, o Serviço de Animação Vocacional da PSC, em parceria com as Irmãs Clarissas Franciscanas, realizou uma importante formação de início de ano no Convento Santa Maria dos Anjos, em Betim. Sob a orientação



da psicóloga Fátima Rocha, que atualmente colabora em nossa casa do postulante, o encontro abordou o tema “Bem-estar e Felicidade versus Habilidades Sociais”. Os animadores vocacionais tiveram a oportunidade de refletir sobre questões fundamentais para o desenvolvimento pessoal e espiritual, promovendo um ambiente de aprendizado e crescimento mútuo.